

## RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: uma revisão integrativa

Dilyane Cabral Januário <sup>1</sup>  
José Nildo de Barros Silva Júnior <sup>2</sup>  
Haline Costa dos Santos Guedes <sup>3</sup>  
Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes <sup>4</sup>  
Bárbara Jeane Pinto Chaves <sup>5</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar a produção científica quanto ao aumento do risco de quedas em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em maio de 2019 nas principais bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): MEDLINE, IBECs, LILACS, SCIELO e Biblioteca Cochrane. Foram definidos como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)– Terminologia em Saúde: Idosos, Institucionalização e Quedas conectados entre si pelo operador *booleano* AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em periódicos científicos nacionais, internacionais e especializados, com principal temática sobre a atuação de enfermagem na institucionalização dos idosos, no período de 2014 a 2019, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos: artigos com resumo indisponível, que levantam além da institucionalização dos idosos e outros agravos não relacionados e pesquisas documentais. Após análise criteriosa dos artigos, a amostra foi categorizada em 2 categorias: Fatores relacionados à ocorrência de quedas em idosos institucionalizados e Repercussões da queda na vida de idosos institucionalizados, e então avaliados criticamente quanto ao conhecimento teórico. **Resultados e discussão:** Foram localizados 138 artigos em toda seleção da BVS e após leitura e análise perduraram 15. Deles, destacou-se o periódico: Revista Eletrônica de Enfermagem 20% (03) e 2015 o ano de maior número de artigos publicados 27% (04). **Conclusão:** Evidenciou-se que as causas de quedas entre idosos institucionalizados são decorrentes não só das doenças degenerativas, mas de diversos outros fatores sejam, intrínsecos e extrínsecos. Ressaltou-se a relevância das

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Centro Cirúrgico pela Faculdade Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão- FABEX, [cabral.enfermagem@hotmail.com](mailto:cabral.enfermagem@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFPB, [nildoenfer@hotmail.com](mailto:nildoenfer@hotmail.com);

<sup>3</sup> Pós-Graduada em UTI, Urgência e Emergência pela Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula- FESVIP, [halineguedesenf@hotmail.com](mailto:halineguedesenf@hotmail.com);

<sup>4</sup> Pós-Graduada UTI, Urgência e Emergência pela Faculdade de Enfermagem- FABEX, [anne\\_carolinne32@hotmail.com](mailto:anne_carolinne32@hotmail.com);

<sup>5</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – PPGENF/UFPB, [barbichaves@homail.com](mailto:barbichaves@homail.com).

instituições de longa permanência de ressocializar o idoso, além do profissional do enfermagem com seu olhar diferenciado no cuidado.

**Palavras-Chaves:** Idoso. Institucionalização. Queda

## INTRODUÇÃO

Embora o envelhecimento seja um processo natural e universal que caracteriza uma fase da vida que repercute na saúde do idoso, há uma diminuição da independência quanto a realização de atividades diárias e, conseqüentemente, redução da capacidade funcional, havendo a necessidade de uma atenção especial para este grupo de pessoas quanto aos riscos de quedas (ANTES, 2015).

A queda é um dos problemas mais importantes e comuns relatados entre os idosos, o risco do evento aumenta progressivamente com o avanço da idade em ambos os sexos. Uma das causas mais prevalentes de danos, na saúde do idoso, é a ocorrência de quedas que se caracteriza pelo deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, com incapacidade de correção em tempo hábil, determinado por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade (GOMES et al., 2014).

Aproximadamente cerca de 30% dos idosos caem por ano, ao menos uma vez, de acordo com dados do Sistema de informação médica do Ministério da saúde, relativo aos anos de 1979 a 1995, aproximadamente 54.730 pessoas morreram devido às quedas, sendo 52% do total representado pelo idoso, no Brasil no ano de 2000 ocorreram 87.177 internações, 48, 940 foram causadas por quedas, ou seja 51% de sua totalidade. A incidência de quedas aumenta com o envelhecimento, variando de 34% entre idosos com 65 anos e 80 anos, 45% entre 80 e 89 anos e 50% acima de 90 anos. Dentre esses dados 1,4 é mais prevalente entre os idosos do sexo feminino até o s 75 anos (45%), duplicando o risco do que entre os idosos do sexo masculino, tornando-as mais frágeis e vulneráveis aos acontecimentos de quedas (CARNEIRO, 2015).

A queda em idosos é traduzido como um tema de cunho preocupante, pois trata-se de um problema de saúde pública devido a sua elevada frequência, sendo uma morbidade associada a altos custos sociais e econômicos, sobretudo quando está relacionada ao aumento da dependência e o início da vida em uma instituição de longa permanência (ARAÚJO et al., 2016).

A incidência de quedas referida por estudiosos da área é de aproximadamente 30%, tanto em idosos na comunidade como residentes em instituições de longa permanência; estima-se que 50% dos idosos sofreram este tipo de acidente, e 10% apresentaram fraturas e mais de 20% diminuirão suas atividades por medo de cair novamente (GOMES et al., 2014).

As quedas podem causar não apenas danos físicos, mas também prejuízos físicos e psicológicos. O medo de cair novamente pode ser a complicação mais incapacitante de uma queda, gerando uma diminuição da mobilidade e aumentando a decadência de seu estado de saúde. Esse evento pode desencadear uma série de complicações, que terão consequentes perdas da capacidade funcional, levando a um novo evento. Os idosos que vivem em asilos, casas geriátricas e clínicas apresentam particularidades importantes como aumento de sedentarismo, perda de autonomia e ausência de familiares que, entre outros fatores, contribuem para o aumento das prevalências das morbidades e comorbidades relacionadas à autonomia (VIEIRA; APRILE; PAULINO, 2014).

A institucionalização pode contribuir como um dos fatores para o risco de quedas, uma vez que o idoso terá que adaptar ao novo ambiente, saindo de um local familiar para a Instituição de Longa Permanência para idoso (ILPI), que pode levar a alterações psicológicas, cognitivas e funcionais que estão correlacionadas ao isolamento e falta de atividades físicas. Conjunto a isso, o medo de cair em idosos institucionalizados é bastante comum sendo considerado como um fator de risco para a independência do indivíduo (FERREIRA et al., 2019).

A diminuição da capacidade funcional pode estar relacionada ao aumento do risco de quedas em idosos, levando em consideração a redução da mobilidade e consequentemente com possíveis limitações como marcha e equilíbrio o que possibilita ainda mais limitações em seu cotidiano (BARROS et al., 2015).

Sendo assim, com a diminuição da capacidade funcional que pode estar relacionada ao aumento do risco de quedas em idosos, questiona-se: qual produção científica está sendo publicada sobre quedas em idosos institucionalizados? Tendo em vista esta indagação foi traçado como objetivo caracterizar a produção científica quanto ao aumento do risco de quedas em idosos institucionalizados.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, efetuada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujo o mesmo possui como fontes de informação de Ciências da Saúde em Geral a MEDLINE, IBECs, LILACS, SCIELO e Biblioteca Cochrane. A pesquisa foi estruturada por artigos da internet, no qual a busca ocorreu no mês de maio de 2019. Baseados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)– Terminologia em Saúde, foram definidos os seguintes descritores: Idosos, Institucionalização e Quedas conectados entre si pelo operador *booleano* AND.

Utilizou-se critérios de inclusão os: artigos completos, publicados em periódicos científicos nacionais, internacionais e especializados, com principal temática sobre a atuação de enfermagem na institucionalização dos idosos, no período de 2014 a 2019, em português e inglês. Como critérios de exclusão adotou-se: artigos com resumo indisponível, que levantam além da institucionalização dos idosos e outros agravos não relacionados e pesquisas documentais. A pesquisa com os descritores idosos, institucionalização e quedas, permitiu a localização de 138 artigos em toda seleção da BVS. Permaneceram após a leitura apenas 24, foram excluídos 03 por estarem replicados e 06 por não atenderem os critérios de inclusão definidos pelo estudo.

Por fim, a revisão integrativa foi desenvolvida por 15 artigos, classificados e arquivados em pastas e denominados de acordo com a base de dados em que foram localizados. Na avaliação crítica foram comparados com o conhecimento teórico, transcorrendo na identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente revisão integrativa da literatura analisou-se 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, abaixo apresenta-se a caracterização geral dos artigos encontrados assim como as categorias estabelecidas de acordo com os objetivos do estudo.

Dos artigos incluídos na revisão integrativa destacaram-se periódicos importantes na área da saúde: a Revista Eletrônica de Enfermagem obteve 20% (03) de publicações, na revista Ciência & Saúde Coletiva foi possível selecionar 13% (02) dos estudos, já a Rev. Kairós, Rev. Kairós geront., Revista de enfermagem UFPE on line, Revista da Faculdade de

Ciências Humanas e Saúde, Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, Saúde e Pesquisa, Revista Brasileira de Epidemiologia, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Cad. Saúde colet. possuíram apenas uma publicação selecionada.

Em relação ao ano de publicação, no ano de 2015 foi obtido o maior número de artigos com 27% (04), nos anos de 2014, 2016 e 2017 houve um contingente de 20% (03), em 2019 foi possível encontrar apenas 13% (02) das publicações pesquisadas, já no ano de 2018 não houve publicações selecionadas.

No Quadro 1 são apresentadas as características dos artigos quanto ao título, autores, ano e objetivo das publicações incluídas na amostra.

**QUADRO 1:** Caracterização das produções científicas incluídas no estudo. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	OBJETIVO
01	Monitoramento de episódios de quedas em instituição para idosos	BAIXINHO et al.	2014	O objetivo deste estudo é determinar a taxa de prevalências, incidências e características dos episódios de quedas em idosos residentes em uma instituição de longa permanência.
02	Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal	ANTES, D. L.; SCHNEIDER, I. J. C.; ORSI, E. D	2015	Identificar a produção científica a respeito de fatores relacionados à capacidade funcional de idosos residentes de ILPIs.
03	Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS)	TEIXEIRA et al.	2014	Identificar a prevalência do risco de quedas, bem como avaliar a capacidade funcional de idoso institucionalizados, identificando a existência de diferenças relacionadas ao sexo feminino.

04	Associação entre números de quedas e força muscular de idosos residentes em instituições de longa permanência	TOMICKI et al.	2017	Verificar a associação de força muscular com o risco de quedas de idosos residentes em ILPIs, praticante e não praticante de exercícios físicos.
05	Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos	CRUZ, D. T. et al.	2015	Verificar a associação entre capacidade cognitiva e quedas em uma população de idosos e caracterizar o perfil dessa amostra.
06	Queda e sua associação à síndrome da fragilidade no idoso: revisão sistemática com metanálise	FHON, J. R. S. et al.	2016	Analisar a prevalência de quedas e da síndrome da fragilidade e a associação entre essas duas síndromes na população idosa.
07	Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados	COSTA et al.	2017	Comparar o risco de quedas, indicativos de depressão e mobilidade da marcha e idosos institucionalizados e idosos frequentadores de um centro de convivência do município de Foz de Iguaçu.
08	Preocupação com quedas em pessoas idosas atendidas em um Centro de Atenção Integral	ARAÚJO, E. C. et al.	2016	Identificar o nível de preocupação em cair, relacionando-o com as doenças autorreferidas e o histórico de quedas dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Integral



09	Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa	GOMES, E. C. C. et al.	2014	Identificar os fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de 2002 a 2012, referente a artigos publicados em inglês e português.
10	Quedas em Instituições para idosos: Caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados	BAIXINHO et al.	2015	Determinar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados, caracterizar a queda quanto ao local, horário resultantes, vigilância do idoso, atividade que estava sendo executada no momento da queda.
11	Aptidão motora de idosos longevos- implicações cognitivas e socioemocionais	LIPOSKI, D. B. et al.	2016	Identificar a aptidão motora geral, e aptidão nas áreas específicas da motricidade humana, em idosos com 80 anos ou mais. Na aptidão motora geral, a maioria dos idosos foi classificada abaixo da normalidade.
12	Psicomotricidade na senescência.	OLIVEIRA, D. A; PINTO, N. S; CORDEIRO, L. S.	2015	Mostrar a importância da psicomotricidade para os indivíduos senescentes.
13	Prevalência e preocupação com o risco de quedas em idosos comunitários.	VIEIRA, K.F.F. et al	2017	Verificar a prevalência e a preocupação com o risco de quedas em idosos comunitários.

14	Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados	FERREIRA, L.M.B.M. et al	2019	Determinar a incidência e os fatores de risco relacionados a quedas recorrentes em idosos institucionalizados. Estudo longitudinal tipo coorte no período de um ano.
15	Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade.	DUARTE, G.P. et al	2019	Avaliar se a ocorrência de quedas no ano anterior à entrevista está associada aos componentes de fragilidade após um período de quatro anos.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa, 2019, João Pessoa/PB.

Após análise criteriosa dos artigos que perfazem a amostra selecionada foram enumeradas 2 categorias distintas, sendo elas: Fatores relacionados à ocorrência de quedas em idosos institucionalizados e Repercussões da queda na vida de idosos institucionalizados.

### **1º Eixo temático: Fatores relacionados à ocorrência de quedas em idosos institucionalizados**

Os estudos elucidados no quadro 1 relatam sobre a importância do fator sedentarismo nos idosos, levando os mesmos a dependência e incapacidade funcional, existem alguns fatores determinantes como, doenças crônicas não transmissíveis, predominância do sexo feminino, sendo possível identificar um baixo desempenho quanto a aptidão física e cognitiva. Os idosos que residem em instituições de longa permanência apresentam maiores limitações, tornando-os mais expostos aos eventos que podem levar à incapacidade funcional e traumáticas, levando até mesmo ao óbito (LIPOSKI et al., 2016; FERREIRA et al., 2019; BAIXINHO et al., 2015).

Segundo Duarte et al. (2019) os idosos restringem suas atividades funcionais devido ao medo/receio quanto a acontecimentos de episódio de quedas. A faixa etária e o uso de alguns medicamentos podem surtir algum efeito na postura desse idoso, o grau de dependência, o período que ocorreu a queda, se foi pela manhã ou até mesmo a noite, ao



levantar-se ou ao deitar-se, todos esses fatores trazem risco ao idoso, trazendo assim o objetivo de analisar a associação entre as adaptações posturais, oscilações posturais, observadas por influências do avanço da idade. Porém, observou-se que se realizarem programas que incluam exercícios físicos supervisionados, podem contribuir para um melhor desempenho e força desses idosos (DUARTE et al., 2019; GOMES et al., 2014).

Com referência a prevalência de quedas, ocorrências e consequências relacionadas aos idosos institucionalizados, podemos destacar alguns fatores como: fraqueza muscular, distúrbios do equilíbrio e marcha, dentre esses acidentes tiveram consequências graves com fraturas, hospitalizações, todos relatam a marcha como um dos principais vilões da ocorrência queda, mostram também que idosos do sexo feminino tem a maior probabilidade de queda, quando comparadas ao idosos do sexo masculino (CRUZ, 2015).

Os estudos apontam causas multifatoriais, há uma porcentagem relevante de quedas entre idosos nos últimos seis meses, os fatores que predominaram foram: sexo feminino, uso de medicamentos, visão deficiente, ausência de atividade física, depressão entre outras comorbidades, sendo as primeiras relacionadas e mais prevalentes (DUARTE, et al., 2019; BAIXINHO et al., 2014).

Os autores relatam a importância do reconhecimento desses idosos a predisposição de quedas, a necessidade de exames periódicos, e um olhar diferenciado dos profissionais da saúde para este público, que cada dia aumenta o número de idosos em nosso país (VIEIRA et al., 2017; ARAÚJO et al., 2016).

## **2º Eixo temático: Repercussões da queda na vida de idosos institucionalizados**

A relação entre o evento queda e a institucionalização do idoso é complexa, pela própria direcionalidade que relaciona, a diferença entre ambiente domiciliar e ambiente institucional, trazendo com ele à perda da rotina diária e a desobrigação de atividades diárias, contribuem para o aumento da inatividade, detectar o fator de risco é essencial para aplicar as prevenções (FRON et al., 2016).

A marcha é um fator que nos deve deixar mais atentos para com esses idosos, pois é durante a mesma que ocorrem acidentes como as quedas, ao escorregar e tropeçar, outro fator a ser observado, são alguns eventos naturais que ocorrem como as comorbidades, sejam elas crônicas ou degenerativas, que associadas ao próprio envelhecimento aumentam esse fator, e até mesmo a gravidade deles, comprometendo a capacidade do autocuidado, medidas devem

ser analisadas pela equipe desta instituição para prevenir (OLIVEIRA; PINTO; CORDEIRO, 2015; COSTA et al. 2017).

O estado emocional em alguns casos fala mais do que os fatores ambientais, devem ser realizadas promoções de saúde para esses idosos, promovendo com esses eventos uma melhor qualidade de vida (DUARTE et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliou-se que as causas de quedas entre idosos institucionalizados, são decorrentes não só das doenças degenerativas, causadas pelo próprio envelhecimento, onde somada às quedas da própria altura pelo desequilíbrio postural, uso de medicamentos, onde podem afetar o sistema nervoso desse idoso, sendo o desequilíbrio uma das principais manifestações do evento queda, onde acomete mais idosos do sexo feminino, há um agravamento de lesões causadas por eles, como as fraturas, a perda da independência, existem razões multifatoriais como as psicológicas, ambientais, medicamentosas, como as relações de postura desse idoso, a falta de atividade física também contribui de forma relevante neste evento, as instituições de longa permanência, tem papel fundamental em inserir esse idoso na sociedade, para que ele venha se ressocializar, pois o isolamento desse idoso leva a depressão, a consequências das quedas, dependendo da gravidade faz com que o idoso, perca a função do autocuidado,

Não podemos nos omitir como profissionais de saúde, temos que ter um olhar diferenciado para esse público, a população está envelhecendo, realizando palestras na sociedade, conscientizando a população para o envelhecimento, e que possamos envelhecer com qualidade, isso envolve vários fatores como sociais e econômicos, a participação da família frente a esse idoso, irá fazer uma grande diferença, a falta do convívio familiar, pode ter relação direta com a falta de vontade desse idoso continuar sua vida,

Com as quedas levam o maior índice de mortalidade devido às fraturas e a imobilização desse idoso, tornando-se um efeito cascata, alguns estudos relatam que os idosos que sofreram a primeira queda, provavelmente sofrerá a segunda, devido ao medo de cair novamente, ficando mais de pentes e restritos aos seus leitos,

Devemos desenvolver atividades funcionais para esses idosos, para que sua autoestima seja aguçada novamente, fazendo com que eles gostem de realizar atividades matinais, respeitando a individualidade de cada um, para isso tem que ter profissionais qualificados e com um olhar holístico, de maneira que essas instituições invistam em espaço

físico, para que sejam adaptados para esses idosos, e o não menos importante, um olhar humanizado.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A. H. C. et al. Ocorrência de quedas entre idosos institucionalizados: prevalência, causas e consequências Occurrence of falls among elderly institutionalized: prevalence, causes and consequences. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 2, p. 4376-4386, 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4438>>. Acesso em: 13 de abr. 2019.

ANTES, D. L.; SCHNEIDER, I. J. C.; ORSI, E. D. Mortalidade por queda em idosos: estudo de série temporal. **Rev. bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 4, p. 769-778, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt\\_1809-9823-rbgg-18-04-00769.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00769.pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2019.

ARAÚJO, E. C. et al. Preocupação com quedas em pessoas idosas atendidas em um Centro de Atenção Integral. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, p. 1-10, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v18.39899>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

BAIXINHO, C. R. S. L; DIXE, M, A. C. R. Quedas em Instituições para idosos: caracterização dos episódios de quedas e fatores de risco associados. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/31858>>. Acesso em: 10 de mar. 2019.

BAIXINHO, C. R. S. L et al. Monitoramento de episódios de quedas em instituição para idosos, **rev. eletrôn. enferm.** v. 16, n. 1, p. 28-34, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20650>>. Acesso em: 14 de mai. 2019.

CARNEIRO, J. A. et al. Prevalência e fatores associados à fragilidade em idosos não institucionalizados. **Rev. Bras. de enfermagem.**, v. 69, n. 3, p. 435-42, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0435.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2019.

COSTA, C et al. Mobilidade na marcha, risco de quedas e depressão em idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 293-300, 2017. Disponível em: <<http://177.129.73.3/index.php/saudpesq/article/view/5855>>. Acesso em: 14 de mar. 2019.

CRUZ, D. T. et al. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. **Cad. Saúde colet.**, v. 23, n. 4, p. 386-393, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n4/1414-462X-cadsc-23-4-386.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

DUARTE, G. P. et al. Relação de quedas em idosos e os componentes de fragilidade. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180017, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.18911/1807-0109.21.180017>>. Acesso em: 15 mai. 2019.

em:<<https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180017/>>. Acesso em: 04 de abr. 2019.

FERREIRA, L. M.B.M. et al. Quedas recorrentes e fatores de risco em idosos institucionalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 67-75, 2019. Disponível em<<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n1/67-75/pt/>> Acesso em: 17 de abr. 2019.

FHON, J. R. S. et al. Queda e sua associação à síndrome da fragilidade no idoso: revisão sistemática com metanálise. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 6, p. 1005-1013, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420160000700018>>. Acesso em: 17 abri. 2019.

GOMES, E. C. C et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.16302013>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

LIPOSCKI, D. B. et al. Aptidão motora de idosos longevos-implicações cognitivas e socioemocionais. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde**, v. 19, p. 227-239, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32791>>. Acesso em 13 abr. 2019.

OLIVEIRA, D. A.; PINTO, N. S.; CORDEIRO, L. S. Psicomotricidade na senescência. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://reinpec.srvroot.com:8686/reinpec/index.php/reinpec/article/view/110>>. Acesso em 12 mar. 2019.

TEIXEIRA, C. S, Prevalência do risco de quedas em idosos de uma instituição de longa permanência de Santa Maria (RS). **Rev Kairós geront.** v. 17, n. 1, 2014 Disponível em:<<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/19755>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

TOMICKI, C. et al. Associação entre número de quedas e força muscular de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev. Kairós**, 2017. Disponível em:<<http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i2p101-116>>. Acesso em 25 mai. 2019.

VIEIRA, A. A. U.; APRILE, M. R.; PAULINO, C. A. Exercício físico, envelhecimento e quedas em idosos: revisão narrativa. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, v. 6, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/reces/article/view/6>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

VIEIRA, K. F. L. et al. Prevalência e preocupação com o risco de quedas em idosos comunitários. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 1, p. 351-357, 2017. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8152/pdf\\_2388](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8152/pdf_2388)>. Acesso em: 09 abr. 2019.